

FEU, tradição de luta



PL

Por Maria Josefina Arce

É impossível falar na luta revolucionária em Cuba sem mencionar a FEU (Federação Estudantil Universitária) que acaba de completar seus 100 anos de vida, em 20 de dezembro, com uma trajetória de dignidade, resistência e estreitamente ligada à sociedade.

O líder estudantil Júlio Antonio Mella deu vida a esta organização, que ao longo de 100 anos preservou seu pensamento libertador, antiimperialista e de justiça social.

Seus membros acolheram com entusiasmo e compromisso a Universidade Popular José Martí, fundada por Mella, para quebrar o monopólio classista da cultura. Este projeto contribuiu para que os operários se instruísem e possibilitou a unidade entre os trabalhadores e os estudantes.

A FEU esteve e está presente em importantes acontecimentos de nossa história. Muitas vezes saiu às ruas para defender seus direitos, a necessária transformação da universidade e para denunciar a situação do país, neocolônia dos Estados Unidos desde 1902.

A organização sempre acompanhou a situação política e social de Cuba, e muitos desses jovens formados nas salas de aula da universidade deram suas vidas pela verdadeira independência e soberania da Pátria.

Seus membros se destacaram em acontecimentos transcendentais como o Assalto ao Palácio Presidencial e a tomada da emissora Rádio Reloj em março de 1957. José Antonio Echeverría, presidente à época da FEU, liderou essas ações durante a ditadura de Fulgencio Batista.

Após a vitória revolucionária de janeiro de 1959, os estudantes universitários estiveram presentes na Campanha de Alfabetização de 1961 e em Playa Girón defendendo suas conquistas da invasão mercenária naquele mesmo ano.

Sempre na vanguarda, foram imprescindíveis durante a pandemia da Covid-19. Os estudantes universitários estiveram presentes nas pesquisas realizadas nas comunidades, nos centros de isolamento e apoiaram os idosos para evitar que se contagiassem.

Em seu 10º Congresso, que acaba de ser encerrado, foram debatidos temas ligados ao funcionamento da organização, à docência, à pesquisa e às relações internacionais.

O encontro esteve antecedido de debates dos jovens nas residências estudantis, nas faculdades, nas, para que participassem mais e mais pessoas do processo de transformação que se realiza nesses lugares.

Entusiasmo, alegria, compromisso com seu tempo e seu país define estes jovens, que tanto apoiam a sociedade e são herdeiros de um legado de luta e resistência das gerações anteriores, que traçaram o caminho para um país melhor.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/308482-feu-tradicao-de-luta>



Radio Habana Cuba